

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUCIA APARECIDA GOBATTO

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER AS
EMOÇÕES NAS CLASSES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju – SE
2021**

LUCIA APARECIDA GOBATTO

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER AS
EMOÇÕES NAS CLASSES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Aparecida Souza Couto.

**Aracaju - SE
2021**

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER AS EMOÇÕES NAS CLASSES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Prof. Me. Williams dos Santos (Coordenador do Curso)

Profª Drª Maria Aparecida Souza Couto (Orientadora)

Profª Drª Tâmara Regina Reis Sales (Avaliadora)

Profª. Me. Carla Daniela Kohn (Avaliadora)

Aprovada em: Aracaju 03/12/2021 .

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER AS EMOÇÕES NAS CLASSES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucia Aparecida Gobatto¹

RESUMO

O assunto sobre as emoções tornou-se muito discutido ao longo da pedagogia, visto que ainda é pouco valorizado na educação escolar, porém se mostra fundamental na construção da formação integral dos alunos. Diante desse contexto o presente trabalho teve como objetivo compreender como ocorre a educação socioemocional nas classes da educação infantil. A problemática sugerida visou investigar o seguinte questionamento: De que maneira a educação socioemocional pode contribuir na aprendizagem das crianças no ambiente escolar? Os objetivos específicos foram: identificar as competências socioemocionais contempladas no planejamento pedagógico da Educação Infantil de acordo com a BNCC; compreender a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais nas classes de Educação Infantil. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos e a professora. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e qualitativo, visando atender as concepções dos principais autores sobre o tema. Visto que foi utilizada também a pesquisa de campo, no qual se trata de coletar dados e informações. Foi disponibilizado um questionário para a professora contendo perguntas abertas com o intuito de compreender as questões levantadas. Diante de tudo que foi abordado concluiu-se que o desenvolvimento socioemocional é de suma importância e faz-se necessário que essa prática na sala de aula, seja contínua.

Palavras-chave: Afetividade; Aluno; Aprendizagem; Ensino; Professor.

ABSTRACT

The subject of emotions has become much discussed throughout pedagogy, as it is still undervalued in school education, but it is shown to be fundamental in the construction of the integral formation of students. Given this context, this work aimed to understand the socio-emotional education in early childhood education classes. The suggested issue aimed to investigate the following question: How can socio-emotional education contribute to children's learning in the school environment? The specific objectives were: to identify how socio-emotional competences are included in the pedagogical planning of Early Childhood Education according to the BNCC; understanding the importance of developing socio-emotional skills in early childhood education classes. The research subjects were students and a teacher. The methodology used is based on bibliographic research of an exploratory and qualitative nature, dealing with the conceptions of the main authors on the subject. Since a field survey was also used, it is not about collecting data and information. A

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: luciaagobatto@faculdadeamadeus.com.br

questionnaire was made available to the teacher containing open questions with the purpose of information as raised questions. Given everything that was discussed, it was concluded that socio-emotional development is of paramount importance and it is necessary that this practice in the classroom is continuous.

Key words: Affection; Student; Learning; Teaching; Teacher.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propôs estudar a importância de desenvolver a Educação Socioemocional das crianças nas classes da Educação Infantil, cujo objetivo principal é analisar o papel da afetividade que envolve o relacionamento entre professor e aluno no âmbito escolar, contribuindo para uma formação integral da criança. A escola é o ambiente responsável pela transmissão de conhecimentos, visto que, tal contribuição só serão possíveis se houver a interação entre professor e aluno que fortalecem a estrutura escolar como um todo.

De acordo com Goleman (1995, p.276), "Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto na matemática e a leitura". A partir desta afirmação pode-se entender a importância de um trabalho voltado para os questionamentos socioemocionais. Pode-se definir educação socioemocional como o desenvolvimento da inteligência emocional e das habilidades socioemocionais (o autoconhecimento, a criatividade, resiliência, empatia, pensamento crítico, colaboração, ponderação para resolver conflitos), que auxiliam alunos e alunas a ampliarem a compreensão de si, sua capacidade de se relacionar com outras pessoas, tomar decisões e encontrar caminhos para os desafios cotidianos e futuros.

Ensinar às crianças a melhor forma de lidar com emoções, sejam próprias ou alheias é fundamental para a construção do autoconhecimento e incentiva respeitar o próximo. Diante disso, usar a amorosidade e delicadeza no ambiente escolar favorece a aprendizagem e faz com que haja uma melhor compreensão, pois facilita o convívio com cada uma delas.

O fato da autora desta pesquisa trabalhar com reforço escolar direcionado à educação infantil, foi fator que despertou a curiosidade pela área de estudo, assim, o interesse pelo tema desta pesquisa surgiu devido ao convívio

diário com crianças na idade entre quatro, cinco e até seis anos de idade e que fazem parte de diversas classes sociais.

Tomando como base os estudos relacionados à Educação Socioemocional e Educação Infantil, não surgiu somente a ânsia de trabalhar com esse tema por achar interessante o assunto, mas também pela intenção de aprofundar o conhecimento sobre a influência do aspecto emotivo e social na aprendizagem da criança e como a relação professor-aluno pode ter uma expressão significativa, visto que, essa relação pode ajudar a criança a desenvolver as atitudes e habilidades para lidarem com as emoções.

A importância de estudar esse tema é que ele tem grande relevância na atualidade por conta do uso frequente das novas tecnologias de informação, os nativos digitais são compostos pelas gerações mais recentes. Logo, as crianças passam boa parte do tempo em *tablets*, celulares e computadores que tende a afastá-los das atividades em grupo gerando um novo tipo de comportamento. Como consequência da falta de contato com outras pessoas, os pequenos passaram a ter dificuldade para lidar com as frustrações e com a necessidade de construir a empatia. Diante disso a educação socioemocional passou a ter um papel muito importante na busca do desenvolvimento das habilidades centrais, visando assim ajudar essas crianças a terem ferramentas de tolerância e respeito com o próximo.

Deste modo e com base nesse argumento, foi possível levantar a seguinte questão: De que maneira a educação socioemocional pode contribuir na aprendizagem das crianças no ambiente escolar?

Neste sentido, o objetivo geral deste artigo é compreender como ocorre a educação socioemocional nas classes da educação infantil. Já como objetivos específicos, este trabalho visa identificar as competências socioemocionais contempladas no planejamento pedagógico da Educação Infantil de acordo com BNCC; compreender a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais nas classes de Educação Infantil.

Considerando esses pressupostos sobre as emoções é importante ressaltar que quando desenvolvidas como metodologia de ensino no ambiente escolar desde cedo principalmente na Educação básica envolve acreditar que a criança será capaz de se tornar mais autônoma nas resoluções dos problemas e no

decorrer da sua vida socialmente. Acreditamos que há uma necessidade de discutir sobre assuntos voltados para o desenvolvimento das emoções para compreendermos que o processo de fortalecimento das relações afetivas entre professor e aluno se inicia dentro das classes da alfabetização.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório e qualitativo, que de acordo com Malhotra (2001, p.155), “pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema.”

Visto que a pesquisa procedeu de leituras de diferentes teóricos como Piaget e Wallon entre outros importantes que fazem parte da área da psicologia da educação de forma ampla, visando destacar a importância de um olhar específico para a formação da inteligência socioemocional das crianças.

O uso de pesquisas desenvolvidas nas dimensões bibliográficas é muito importante e de acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. É através dela que conseguimos saber sobre o que já foi escrito do assunto por outros autores e sua importância no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e sua relevância principalmente para os acadêmicos.

Conforme Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica: [...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2001,p.183).

Para que haja uma melhor compreensão sobre o tema abordado, optou-se por desenvolver, também, uma pesquisa de campo, de caráter investigativo que teve como sujeito da pesquisa uma pedagoga que cuja mesma trabalha com as crianças das classes da educação infantil. Gil (2010) afirma que esse tipo de pesquisa “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2010, p. 57).

Sabe-se que a pesquisa de campo é de fato muito importante na vida acadêmica, pois é através dela que colhemos informações para analisar os dados

colhidos. Esse tipo de pesquisa segundo (GIL; 2010 p. 57), "é aquela que tem por objetivo conseguir informações de um problema no qual se procura resposta".

Como instrumento de pesquisa para a coleta de dados e para alcançar as informações necessárias, optamos por utilizar um questionário contendo perguntas abertas, que de acordo com Marconi, Lakatos, "[...] também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões" (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 204).

Para esta pesquisa foi de fundamental importância que o sujeito respondente da pesquisa fosse uma pedagoga, pois a mesma trabalha com o processo da educação socioemocional, atua em colégio da rede particular, localizado em Aracaju, Sergipe. Dessa forma, corresponde aos pré-requisitos previamente elaborados com o objetivo de compreender como ocorre a educação socioemocional nas classes da educação infantil.

2. A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

É primordial uma discussão sobre o desenvolvimento emocional das crianças na educação infantil, porque atualmente vem ocorrendo mudanças na sociedade por conta de um grande volume de informações que reflete no ensino de forma a exigir que a escola não se torne apenas uma transmissora de conhecimentos, mas que seja um ambiente que saiba valorizar a descoberta e a invenção, que abra as portas para a criatividade e a crítica, proporcionando uma troca de experiências e de afetividade entre professor e aluno desenvolvendo capacidades essenciais para que tenha uma boa socialização com as pessoas e com o mundo que o cercam.

Diante desse contexto sabemos que o ambiente escolar é um local onde as crianças passam a maior parte do tempo, e por conta disso as crianças passam a conviver mais com os professores e amigos do que com os familiares, portanto a criança dispõe de seus carinhos e abraços para com o professor passando a confiar demonstrando assim certa intimidade para falar sobre seus sentimentos, como alegria, tristeza e frustrações, e suas emoções são liberadas ali no ambiente escolar. Considerando que as emoções estão ligadas diretamente

com afetividade, e que ambas são distintas. Segundo Ferreira (1975, p.44), no dicionário Aurélio define afetividade como:

Qualidade ou caráter de afetivo e conjunto de fenômenos psíquicos, que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Desta forma devemos levar em conta que ambos precisam de um olhar específico, pois tanto à afetividade quanto as emoções quando bem desenvolvidas levam as crianças a um caminho no qual se resulta num futuro positivo, e trabalhar as emoções desde muito cedo faz toda a diferença, assim a criança se tornará um adulto seguro e confiável, mantendo as relações sociais duradouras ao longo da vida. Sendo assim, fica claro que afetividade quando desenvolvida pelo professor se torna mais fácil para as crianças, na sala e até no seu dia a dia. Diante disso Piaget (2007, p. 21), fala que, “existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a vida intelectual”. Assim o desenvolvimento intelectual permeia a afetividade desencadeando as emoções e abrindo espaço para a motivação e o interesse do aluno.

Para que essa relação de afeto ocorra naturalmente o professor deve conhecer as etapas de desenvolvimento das crianças para compreendê-las melhor. Diante desse contexto, Piaget fala sobre as fases genéticas e do egocentrismo, o mesmo explica o caráter pré-lógico do raciocínio infantil que ocorre entre os primeiros anos de vida, a partir do momento em que o pensamento amadurece em direção à lógica, logo há um abandono gradual do egocentrismo, pois a criança passa a ter uma responsabilidade necessária individual de autonomia moral. Segundo Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo discorre de quatro estágios importantes. O primeiro deles é o sensório-motor, que vai de zero a dois anos. A criança nessa fase adquire capacidade de administrar seus reflexos básicos, que envolve o prazer e as vantagens. “Ainda não apresenta afetividade ligada a representações que permitem evocar pessoas ou objetos na ausência deles” (PIAGET, 2007, p. 11).

As crianças da educação infantil se encontram no segundo estágio conhecido como pré-operatório, que vai de dois a sete anos de idade. Nessa fase a

criança consegue discernir o eu do outro e, a partir disso, ela começa a ter pensamentos lógicos. Deste modo, “A criança ao passar por esse estágio poderá ter a noção dos objetos e pessoas que a cercam, bem como de si própria, realizando assim a transição para o estágio pré-operatório” (PAPALIA, 2006). A criança neste estágio não se importa com a interação e nem se preocupa se recebe atenção não, nesta fase destaca-se muito o egocentrismo onde se pode atribuir uma fala egocêntrica.

O terceiro estágio são as operações concretas e operações formais que vão dos sete a onze ou doze anos. Nessa fase predominam dois componentes que são indissociáveis: o afetivo e o cognitivo. Piaget (1969) afirma que:

A inteligência aparece, com efeito, bem antes da linguagem, isto é bem antes do pensamento anterior que supõe o emprego de signos verbais (da linguagem interiorizada). Mas, é uma inteligência totalmente prática, que se refere a manipulação dos objetos e que só utiliza, em lugares de palavras e conceitos, percepção e movimentos, organizados em esquema de ação. (PIAGET, 1969, p.18).

A educação, tanto na escola como em qualquer ambiente, busca aprimorar seus conceitos e metodologias de aprendizagem, de forma que o educando assimile de maneira adequada aquilo que lhe é ensinado. De acordo com as palavras de Goleman 2015 este tem provocado incansáveis discussões e reflexões entre educadores e teóricos para que se consiga organizar o processo de aprendizagem de forma mais objetiva e de forma a garantir a aquisição do conhecimento pelo indivíduo envolvido nesse processo.

Sobre esse contexto acima, Goleman afirma que:

A contemporaneidade apresenta uma gama de problemas sociais que se mostram, na maioria das vezes, como demasiadamente desafiadores para educação escolar. Neste sentido, muitas discussões têm sido travadas no âmbito da literatura educacional refletindo sobre o papel da escola e as diversas formas de se formar estudantes que consigam atuar neste mundo complexo, ressignificando-o. (GOLEMAN, 2015, p.128).

Educar/ensinar foi a maneira encontrada para fazer com que o conhecimento fosse transmitido hereditariamente, mantendo vivas as formas de comportamentos valorizados e o aperfeiçoamento das atividades responsáveis pela

produção da existência. Segundo Aranha (1996, p. 18), “trata-se de um processo que dura a vida toda e não se restringe à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pelas quais a cultura se renova e o homem faz e refaz a história”.

Voltando-se para as crianças, não basta apenas ensinar. Se faz necessário entender que a transmissão de todo e qualquer conhecimento, deve ser feita de forma afetiva. A afetividade e a relação professor-aluno podem influenciar na aprendizagem de forma significativa, visto que é inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas do aluno, principalmente da Educação Infantil. Uma vez que a educação socioemocional é o ponto de partida para o desenvolvimento infantil, Saltini (2002) diz:

O professor (educador) precisa conhecer a criança, mas deve ser conhecida não apenas na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola. (SALTINI, 2002, p.73).

Diante deste contexto, o espaço educacional é o ambiente propício para estabelecer de afetividade e intimidade com visto que as crianças encontram-se suscetíveis para esse momento, portanto a educação socioemocional torna-se uma ferramenta essencial para desenvolver as inter-relações entre os aspectos sociais, emocionais e cognitivos visando a construção de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

3. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A escola, atualmente, tem uma função mais ampla da que vinha tendo nos últimos séculos, espera-se que o ambiente escolar desenvolva as competências socioemocionais necessárias para a construção de uma vida na sociedade, visto que essas competências quando contempladas no currículo pedagógicos trás a ideia de que a escola assume um papel fundamental contribuindo com a melhoria do desempenho escolar, levando o aluno a desenvolver sua capacidade de equilíbrio emocional mediante a situações

cotidianas.

Portanto, é preciso estimular o autoconhecimento de cada aluno para que, com isso, além de se situar no mundo, ele reconheça seus papéis, deveres, aspirações, fraquezas e pontos fortes e assim consiga lidar de modo que não representem ameaças em nenhum sentido. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), o documento estabelece dez competências gerais da Educação Básica, possibilitando a formação global da infância e da juventude.

São elas: conhecimento; pensamento científico; crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania. Visto que cada uma das competências gerais da BNCC tem a seu objetivo específico, que visa desenvolver as atitudes, valores, as habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento social do aluno. Diante desse contexto podemos conhecer um pouco melhor cada um deles.

A primeira competência fala sobre conhecimento, que é o melhor caminho para o aluno agir no mundo social, físico, digital e cultural, assim é possível que o mesmo desenvolva um perfil ético e responsável.

A segunda competência fala sobre o pensamento científico, crítico e criativo que visa desenvolver a curiosidade intelectual do aluno para fazer o uso da ciência de forma crítica e criativa, possibilitando resolver problemas criando soluções.

A terceira fala sobre a relevância do repertório cultural que incentiva o aluno a valorizar as modalidades artísticas e culturais, participando de projetos culturais sem discriminação com o próximo.

A quarta trata-se de compreender a comunicação sobre a diversidade das línguas, pois assim o aluno consegue partilhar ideias, experiências, sentimentos entre outros.

A quinta competência fala sobre a cultura digital que visa o aluno a utilizar as tecnologias de forma ética e crítica.

A sexta competência fala sobre trabalho e projeto de vida, que incentiva o aluno a se envolver e desenvolver projetos, visando o conhecimento para tornar cidadãos capazes de realizar ações e transformar a sociedade.

A última competência trata de responsabilidade e cidadania, que desenvolve no aluno a capacidade de autonomia, flexibilidade, resiliência, e determinação, tornando-o capaz de tomar decisões a base de princípios éticos.

Visando uma melhor compreensão de como lidar com as emoções nada melhor do que conhecermos com clareza a primeira competência ou seja, o autoconhecimento que requer o domínio a fundo das emoções, como, desejos, esperança, alegria, raiva, empatia, frustrações e crenças, esse domínio favorece muito no momento de ponderar na resolução de problemas, assim, desenvolver essas habilidades por meio da educação socioemocional abrange não apenas a compreensão de suas próprias emoções, mas principalmente o domínio das diversas situações de vulnerabilidade.

Para explorar e incentivar o autoconhecimento da criança, a escola pode promover algumas dinâmicas, como: convidar psicólogo para bate-papo; ajudar no descobrimento de si, fazendo com que os alunos despertem para suas características e estado enquanto pessoa; promover oficinas artísticas, seja plástica, musical ou teatral, pois contribui para que o aluno se identifique com as produções culturais, logo, com a sua singularidade.

De acordo com a BNCC, pôr em prática as habilidades socioemocionais é contribuir teoricamente sobre a abordagem da educação socioemocional nos currículos escolares que se faz presente nos dias atuais, possibilitando o professor desenvolver em sala de aula os valores e atitudes vivenciadas pelas crianças no dia a dia, para melhor compreensão o termo “competências” na BNCC é definido como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

A Base Nacional Comum Curricular define quais são as aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito de adquirir durante a educação básica e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos tendo como finalidade a formação humana em suas múltiplas dimensões e, através desta formação, ter como resultado uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. “A BNCC visa o desenvolvimento integral do ser humano objetivando o pleno desenvolvimento do

estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2018, p. 9). Fez-se necessário inserir as competências gerais apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular, porque são aliadas na aquisição de novas aprendizagens, sendo indispensável e muito valiosa no ambiente escolar, visto que, se bem desenvolvidas as emoções a criança saberá conviver com o outro. Diante de tal contexto, o desenvolvimento das competências socioemocionais é aliado na aquisição de novas aprendizagens, sendo indispensável e muito valiosa no ambiente escolar.

Buscando identificar o conhecimento das competências e com base nesse contexto, a BNCC coloca a escola como mediadora desse processo, pois quando o aluno aprende a lidar com as emoções tanto em momentos de grande estresse como em momentos de alegria terá a sabedoria de gerenciar tanto sua vida profissional quanto a vida social. Para que o aluno seja realmente capaz de exercer plenamente o conjunto de habilidades como os valores e atitudes, não basta só as práticas em sala de aula, a escola precisa incorporar algumas mudanças nos vários âmbitos escolar.

Segundo Tacla (2014), essas habilidades se referem, aos pensamentos, sentimentos e comportamentos que se agrupam em cinco componentes que são.

- Autoconhecimento, diz respeito ao conhecimento das próprias emoções, valores, auto eficácia e limitações.
- Consciência social é o cuidado e a preocupação com as outras pessoas, bem como perceber a emoção do outro e aceitar sentimentos diferentes dos seus, apreciar a diversidade e o respeito ao próximo.
- Tomadas de decisão responsável, é conseguir identificar verdadeiros problemas, analisar e refletir sobre a situação;
- Ter habilidade de resolução de problemas por meio de atitudes baseadas em preceitos éticos, morais e com fins construtivos.
- Habilidades de relacionamento, é baseado na formação de parcerias positivas, pautadas pelo compromisso, pela cooperação, pela comunicação efetiva e pela flexibilidade na negociação de acordos, possibilitando que a pessoa trabalhe satisfatoriamente com conflitos que possam surgir, é saber solicitar e receber ajuda.
- Autocontrole, está relacionado a capacidade de autogerenciamento de comportamentos e emoções a fim de atingir determinado objetivo, orienta a motivação interna e, conseqüentemente, a disciplina e a persistência diante de desafios, podendo utilizar-se de ferramentas como a organização, o humor e a criatividade (TACLA, 2014, p. 49-50)

Conforme está contemplada na Base Nacional Comum Curricular, a

educação socioemocional deve fazer parte dos currículos de todas as escolas de Ensino Básico brasileiras, porém, é necessário ir além do currículo, desenvolvendo as competências no dia a dia da escola. Sendo assim, executar o socioemocional na escola é fundamental para garantir o direito de uma aprendizagem e conhecimentos primordiais que visam formar um cidadão capaz de resolver seus problemas.

4. A IMPORTÂNCIA DE DESENVOLVER A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Analisando o que foi proposto neste trabalho, chegamos a conclusão de que desenvolver a educação socioemocional já na educação infantil é ajudar os alunos a lidar com as adversidades e gerir melhor os pensamentos e emoções desde de cedo.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), um documento que estabelece as dez competências gerais da Educação Básica, que possibilita a formação global da infância e da juventude, pôr em prática, ou seja, trabalhando de diversas maneiras pedagógicas as habilidades socioemocionais, pois a mesma visa contribuir teoricamente sobre a abordagem da educação socioemocional nos currículos escolares que se faz presente nos dias atuais, possibilitando o professor a desenvolver em sala de aula os valores e atitudes vivenciadas pelas crianças no dia a dia.

Em se tratando da relação professor e aluno, foi possível dialogar com os principais teóricos que fomentam em seus documentos que a afetividade desenvolvida adequadamente é muito importante para a formação integral da criança, já que a pesquisa questiona a importância de se trabalhar as emoções na educação infantil, possibilitando ao professor/pedagogo promover a saúde mental do aluno no âmbito escolar. A BNCC (BRASIL, 2018) traz que deve-se discutir acerca do protagonismo do professor frente a promoção da saúde mental e a construção de possíveis fatores, proteção em sala de aula; expor devolutivas de sugestões metodológicas na expectativa de que os docentes facilitem o processo do desenvolvimento socioemocional das crianças.

Atendendo ao objetivo geral da pesquisa que visa compreender como

ocorre a educação sócioemocional nas classes da educação infantil, surge a pedagogia afetiva, que vista como um dos principais pontos que integram a criança ao ambiente escolar, sua metodologia e as práticas pedagógicas utilizadas no cotidiano escolar são tão importantes quanto o espaço que o afeto ocupa para a construção do conhecimento. Visando as necessidades de manter vínculos interpessoais entre professor e aluno o ambiente escolar pode ser bem estressante. De acordo com Vygotsky (2010, p. 139), é ressaltado que “As emoções são esse organizador interno das nossas reações, que retesam, excitam, estimulam ou inibem essas ou aquelas reações, a emoção mantém seu papel de organizador interno do nosso comportamento”.

Sabe-se que é de grande relevância para conscientizar o ser humano perante a sua realidade mais profunda e verdadeiramente valiosa, pois os aspectos emocionais fazem sentido na personalidade de cada um no dia a dia. Pretende-se entender que a afetividade pedagógica é construída com base em métodos educacionais buscando melhorias para qualidade emotiva e social da criança, buscando atender a formação integral em meio as atitudes afetivas entre professor e aluno. De acordo com Piaget “A afetividade seria como gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura” (PIAGET, 2001, p.5).

O indivíduo consegue mostrar sua potencialidade quando sente-se amado, ou seja, deve ser tratado com respeito e afeto ultrapassando seu físico para atingir sua essência.

Ainda em se tratando da pedagogia afetiva, principalmente nas séries iniciais, alguns estudiosos como Vygotsky (2010) e Wallon (1975) compreendem que a criança já herda uma capacidade biológica de desenvolvimento que depende do meio que ela está inserida, ou seja, o meio social do qual ela faz parte trata-se das oportunidades de aprendizagem que as favorecem em meios as tecnologias construídas pelo homem e que este desenvolvimento provém desde seu primeiro dia de vida.

Wallon (1975) afirma que o ser humano é envolvido pela afetividade desde seu nascimento e que o afeto desempenha e favorece muito no desenvolvimento e estabelecendo de boas relações sociais. Quando muito bebês, as crianças buscam interagir com a humanidade conforme sua capacidade de agir sobre o meio de acordo com cada fase de desenvolvimento.

Contudo, a pedagogia afetiva é contruída através da vivência que envolve a escola e o educador como principal protagonista por ter a responsabilidade em despertar no educando suas potencialidades emocionais.

De acordo com Piaget (2001, p.5), “o papel da afetividade é fundamental na integência. Ela é fonte de energia de que a cognição se utiliza para o seu funcionamento”. Nessa perspectiva sobre como acolher e mediar para um melhor desenvolvimento afetivo da criança e visando compreender os objetivos específicos desta pesquisa, é necessário destacar a importância da prática pedagógica, pois o processo de ensino e aprendizagem se faz indispensável para um vínculo afetivo entre professor e aluno. Sabendo disso, a afetividade deve estar presente nas práticas do docente, porém que sejam orientadas e acompanhadas pela coordenação escolar, assim o professor conseguirá desenvolver essa habilidade obtendo sucesso na relação entre professor e aluno, necessariamente se tratando das classes da educação infantil.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo baseou-se em pesquisas bibliográficas, com a intenção de usar como base as reflexões e debates dos principais autores que contribuíram para melhor desenvolvimento deste trabalho. Ao nos aproximarmos do fenômeno estudado através de leituras em diferentes autores foi possível compreender que reconhecer as emoções mediadas pela educação contribui para a construção de uma mente saudável que se faz essencial ao longo da vida das crianças, diante disso, constatamos que diversos autores provam que o socioemocional seja implantado e desenvolvido logo cedo no ambiente escolar, pois o ato de aprender desenvolve a motivação, criatividade, empatia e envolve outras habilidades.

Buscando atender o objetivo desta pesquisa, ou seja, compreender como ocorre a educação socioemocional nas classes da educação infantil, optou-se por elaborar perguntas que nos proporcione mais conhecimento sobre o que a professora sabe, baseando-se em suas práticas e atividades promovidas pela educação socioemocional na escola. Partindo desse contexto, esta pesquisa enfatizou por meio do questionário com perguntas abertas e direcionadas a pedagoga e professora, que trabalha uma vez por semana com as crianças da

educação infantil da rede particular, localizada no bairro Grageru, sendo assim, as perguntas foram devidamente respondidas. Segundo ela, as emoções são trabalhadas como um assunto transversal, e que ela utiliza estratégias como as dinâmicas de grupo, brincadeiras, rodas de conversa, entre outros, estimulando a expressão das emoções nos alunos.

É notório que a professora desempenha um papel muito importante entre as crianças de acordo com o trabalho direcionado ao desenvolvimento das emoções, criando um elo entre o cognitivo e o afetivo, e para obter informações mais abrangentes e fomentadas no assunto das emoções, a pedagoga respondeu de forma clara e objetiva o questionário e relatou sua vivência e sua experiência no cotidiano com os pequenos, expôs sua opinião sobre o assunto.

As perguntas foram direcionadas à questão norteadora do trabalho, logo perguntamos: Porque é importante trabalhar as emoções na educação infantil? Em decorrência da pergunta, a mesma respondeu que: “Quando estimulamos as crianças desde pequenos a sensibilidade afetiva está preparando espaço harmonioso na vida de cada criança, favorecendo o processo de aprendizagem”.

Também citou um teórico importante na sua resposta, Jean Piaget, afirmando que “O desenvolvimento intelectual é dividido em dois componentes: o cognitivo e o afetivo e que ambos caminham juntos”.

Foi através desta pesquisa que percebeu que a professora usa da sensibilidade para lidar com seus alunos, são utilizadas estratégias como visitas na sala de aula todos os dias, observando o comportamento das crianças, conversando uma vez por semana particularmente com cada um, visando atender às necessidades de cada um deles.

À luz da teoria walloriana, segundo Almeida (2004):

Como tudo que ocorre com a pessoa tem um lastro afetivo, e a afetividade tem em sua base a emoção que é corpórea, concreta, visível, contagiosa, o professor pode ler o seu aluno: o olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse, são indicadores do andamento do processo de ensino que está oferecendo. (2004, p.126).

Quando tratamos de falar sobre as habilidades socioemocionais para um bom desenvolvimento nas crianças, seguimos com a pergunta: Quais são as habilidades socioemocionais que você acha fundamental para desenvolver nas

crianças? A resposta foi discorrida da seguinte maneira:

- Com a mediação do professor desenvolvendo as habilidades socioemocionais nas crianças, possivelmente o autoconhecimento como fortalecimento de suas potencialidades e gestão do que precisa ser organizada em suas descobertas acerca do não saudável, e a gestão das emoções e pensamentos, a habilidade na tomada de decisão e consciência social, assim como empatia, ponderação serão desenvolvidas nas crianças com o tempo para a resolução de conflitos.

De acordo com TACLA (2014),

Tomadas de decisão responsável, é conseguir identificar verdadeiros problemas, analisar e refletir sobre a situação; Ter habilidade de resolução de problemas por meio de atitudes baseadas em preceitos éticos, morais e com fins construtivos. (TACLA, 2014, p. 49-50)

Entendemos que as crianças que estruturam as suas habilidades socioemocionais tendem a ter mais controle e mais senso crítico sobre sua vida e tem probabilidade de se tornar mais responsável, obtendo uma vida mais saudável e com qualidade.

Houve outros questionamentos muito importantes para compreendermos melhor como acontece o desenvolvimento das emoções de acordo com o proceder da professora nas classes da educação infantil, e uma delas foi perguntar: Quais instrumentos são utilizados para que possa colher os dados necessários para intervir, ou seja, colocar em ação suas práticas? A professora respondeu o seguinte:

- O material socioemocional (Escola da Inteligência de Dr: August Cury), pois há uma vasta possibilidade do aluno expressar seus sentimentos, sensibilizar a prática da empatia; com rodas de conversa entre os alunos diante das histórias que trabalham diversas situações.

Diante desta resposta ficou entendido que o material didático utilizado pela professora (O livro da inteligência, Dr: August Cury), traz benefícios, sendo capaz de intervir de forma abrangente e obtendo resultados positivos com as crianças.

De acordo com o livro que ela utiliza, são expostas ótimas estratégias para incentivar o interesse dos alunos, pois a música é uma delas, e neste contexto a poesia e historinhas com pequenas dramatizações de cenas do cotidiano também

fazem parte da metodologia pedagógica utilizada pela professora. Esse resultado da pesquisa se baseia nas palavras de Dantas (1990), quando diz:

Habitualmente, na criança, o prazer de imaginar é o motivo principal; sua fabulação é lúdica, fazendo por isso, parte de suas atividades espontâneas. Sua experiência está demasiadamente misturada com seus desejos, lembranças e rotinas, para ser objetiva. (DANTAS, 1990, p.59)

Diante da observação feita durante a pesquisa de campo, foi possível ver e identificar as ações, práticas e experiências advindas da professora em relação ao desenvolvimento da afetividade na escola.

O que se faz possível refletir que é na escola que se aprende a lidar com as emoções e que retoma o princípio de utilidade que será usado na vida real e na prática. O professor deve ser um mediador que, intencionalmente, observa, avalia, planeja, e atua objetivando a aprendizagem.

A educação é, e sempre foi, a esperança de transformação e desenvolvimento do ser humano, ao ser exercida com liberdade favorecendo a solidariedade, o viver comunitário, com amor e respeito entre pessoas (REGO e ROCHA, 2009, 136).

Visto que o compromisso que deve existir entre professor e aluno norteado pelas práticas afetivas condiciona a um desenvolvimento cognitivo com mais afeto por parte do aluno, compreende-se que as relações afetivas dentro das salas de aula realmente influenciam de forma positiva no ensino-aprendizagem, contribuindo para processos cognitivos na relação das vivências e convivência em sala de aula, abrindo as portas para que o aluno assimile melhor os conteúdos a serem aprendidos.

Para que tudo ocorra bem é preciso saber lidar com alguns desafios para que a promoção da afetividade seja desenvolvida com sucesso no dia a dia e para conhecermos esses desafios a professora explica respondendo a seguinte questão:

- Inevitavelmente o isolamento social trouxe impactos psicológicos na vida de todas as pessoas e não poderia ser diferente na vida das crianças. São reações como o medo de morrer e de perder pessoas queridas. Aflorando a angústia, tristeza, alterações comportamentais, do apetite e do sono. Gerando uma ansiedade desenfreada diante de todas as situações. A perda do convívio diário e proximal com os

colegas, professores e toda comunidade privou a criança da prática do respeito, a frustração, o dividir a confiança das relações interpessoais.

Como sabemos, a quarentena está refletindo negativamente na forma de como as crianças se comportam e se desenvolvem. Elas sofrem com o sono alterado, emoções a flor da pele um ensino a distância que impactou no aprendizado.

Ultimamente o isolamento social fez parte da vida de todos que conhecemos ao redor e isso fez o educador pensar, agir, se reinventar e colocar em prática muitas metodologias que puderam amenizar os impactos causados pela pandemia por conta da Covid-19. Diante dessa possibilidade emergente, revelou-se a precariedade e vulnerabilidade socioemocional dos alunos em todas as idades, houve então a carência os profissionais da educação para atuação dos ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente a falta da disponibilidade de recursos tecnológicos para o bom desenvolvimento educacional.

As escolas tiveram que adaptar suas metodologias de ensino para conseguir conciliar o ensino com o meio virtual, mas em se tratando das emoções, considera-se que foi a parte mais afetada, principalmente nas crianças, as quais muitas até hoje não sabem lidar com essas emoções.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se aqui explorar de forma objetiva práticas que a docente precisa para desenvolver a educação socioemocional na sala com as turmas da educação infantil, práticas humanas essas que enriquecem principalmente o quesito da afetividade nos anos iniciais.

Em busca de confirmar as colocações anteriores sobre alguns questionamentos, compreendeu-se que o compromisso professor-aluno deve ir muito além de conteúdos aplicados em sala, pois esta pesquisa almejou relatar a importância de se trabalhar às emoções dos pequenos no ambiente escolar.

E para atender o objetivo geral desta pesquisa buscou-se compreender como ocorre a educação sócioemocional nas classes da educação infantil, visto que as crianças realmente necessitam de desenvolver essas habilidades por meio da educação emocional nas salas de aula para que possam aprender a lidar com seus problemas diariamente, assim o educador poderá prepará-lo para que possa desenvolver a capacidade de manter um relacionamento saudável na sua vida social.

Em virtude dos argumentos apresentados, espera-se que este artigo possa contribuir para promover reflexões sobre a importância de desenvolver a afetividade nos anos iniciais como também reconhecer sua importância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.S.A **Emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 set. 2020.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI**: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora: Atlas, 2010.

GOLEMAN, Daniel. **O foco triplo**. Daniel Goleman, Peter Senge; Tradução Cássio de Arantes Leite. – 1ª edição – Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl De; DANTAS, Helt Vygotsky Wallon: **Teorias Psicogenéticas em discussão**. 26º ed. São Paulo: SUMMoysa. PiageUS, 1992.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M A; LAKATOS, E M. **Fundamentos e Métodos Científica**. São Paulo Editora Atlas, 2003.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Ed Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

PIAGET, Jean. **Inteligência e afetividade**. Buenos Aires: Aique, 2001.

PIAGET, J. **O tratado de psicologia experimental**: a inteligência. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

REGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a educação emocional**: subsídios para um repensar da sala de aula. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2009, vol.17, n.62, pp. 135-152. ISSN 0104-4036.

SALTINI, C.J.P. **Afetividade Inteligência**: emoção na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TACLA, Cristiane et al. Aprendizagem sócioemocional na escola. In: **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber/ Gustavo M. Estanislau, Rodrigo Alfonseca Bressan (Organizadores). Porto Alegre: Artmed, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henry (1973/1975). A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa (coletânea).

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Lucia Aparecida Gobatto, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Dr: Maria Aparecida Souza Couto, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: Educação Sócioemocional: A importância de desenvolver o emocional nas classes da Educação Infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

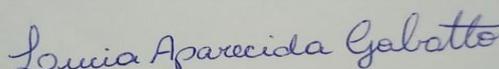
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 03/12/2021.



Assinatura da aluna concluinte